

Título: *Pobreza, funcionamentos [functionings] e capacidades [capabilities] na obra Desigualdade Reexaminada de Amartya Sen*

Introdução

O presente trabalho pretende reconstruir os contornos mais fundamentais da noção de pobreza tal como apresentada na obra de Amartya Sen intitulada *Desigualdade reexaminada*. Para realizar esse objetivo propõe-se investigar os traços mais elementares de três conceitos fundamentais, a saber, funcionamentos [*functionings*], capacidades [*capabilities*] e, a partir deles, a pobreza. Para realizar essa tarefa utilizaremos, além da obra supracitada, outros textos de intérpretes de Sen, apresentados na bibliografia, que lidam especificamente com esses temas.

Por que a escolha desses três conceitos? Porque nessa obra em particular, embora a preocupação central do autor seja investigar o conceito de igualdade, ele ressalta que são os funcionamentos e as capacidades que devem orientar um conceito de igualdade mais politicamente produtivo e teoricamente sólido. Nesse sentido, o objetivo geral é mobilizar os dois primeiros conceitos para trazer para o centro do debate não a igualdade propriamente dita, embora ela também seja relevante aqui, mas sim o conceito de pobreza que Sen mobiliza especialmente no capítulo 7 da obra em questão.

Uma das formas de compreender o tema em torno da qual o livro se constrói é entender como deve-se considerar a igualdade. Nesse sentido, segundo o autor, é preciso sempre ter em mente dois aspectos: o primeiro diz respeito ao fato que as disputas teóricas sobre o conceito de igualdade podem ser pensadas como uma disputa sobre qual deve ser “o exercício social central no qual a igualdade vai ser exigida”. Isso é importante porque, segundo Sen, “A exigência de igualdade em termos de uma variável implica que a teoria em questão pode ter de ser não igualitária com respeito a outra variável” (SEN, 2001, p. 22). O segundo aspecto diz respeito ao âmbito prático. Aqui o autor ressalta que “a diversidade real do seres humanos [...] em termos de uma variável tende a ser incompatível - *de fato* e não somente *em teoria* - com querer a igualdade em termos de outra” (SEN, 2001, p. 22. Grifos do autor).

Assim, para superar as dificuldades postas pelos dois aspectos apresentados acima é que Sen lança mão da distinção entre funcionamentos [*functionings*] e capacidades [*capabilities*]. Segundo o autor, “A abordagem escolhida concentra-se em nossa capacidade de realizar funcionamentos valiosos que constituem nossa vidas e, mais genericamente, nossa liberdade para promover objetivos aos quais

temos razões para atribuir valor” (SEN, 2001, p. 22). Aqui vale uma observação sobre o significado dos dois termos centrais.

Como mostram Walquiria Rego e Alessandro Pinzani, um exemplo de *functioning* é andar de bicicleta, na medida em que “significa estar engajado em uma atividade (nesse caso por meio de um instrumento, a saber, a bicicleta). Entretanto, aqui reside uma distinção absolutamente decisiva que é a seguinte: “um rico executivo com consciência de ecologista que vai de bicicleta até seu escritório” e um “pobre que vai de bicicleta até a fábrica onde trabalha” compartilham o mesmo *functioning*. Contudo, isso ocorre por razões muito distintas, a saber, “o rico executivo possui uma maior liberdade do que o trabalhador, já que pode escolher entre um leque mais amplo de opções (de diferentes *functionings*)” (REGO; PINZANI, 2013, p. 60).

Certos *functionings* precisam de um conjunto de condições para serem realizados, essas condições são chamadas de *capabilities*. Aqui é preciso ter cuidado para evitar considerar *capabilities* como simples capacidades. De acordo com o que destacam Walquiria Rego e Alessandro Pinzani, “Na visão de Sen, *capabilities* são chances e oportunidades de *functionings*”. Afirmar, por exemplo, que “alguém tem a *capability* de mudar-se livremente para outra cidade não se refere à sua capacidade de mudar-se fisicamente [...], mas às opções reais que possui de fazê-lo. Desse modo, é possível dizer que “as *capabilities* se referem não somente a capacidades e habilidades, mas também a estados mentais, a outros estados subjetivos (como estar com saúde, ser alfabetizado, etc) e a circunstâncias externas”. Nesse sentido, as capacidades devem ser sempre pensadas em conjunto e jamais como “qualidades isoladas” (REGO; PINZANI, 2013, p. 61).

Um dos alvos críticos de Sen é o utilitarismo, por isso ele destaca que “julgar a igualdade e a eficiência em termos da capacidade para realizar diferencia-se do padrão das abordagens utilitaristas” (SEN, 2001, p. 36). Um dos pontos dessa diferença pode ser visto quando o autor apresenta uma assimetria entre “a extensão da privação de uma pessoa” e a “métrica mental” que ela utiliza para referir-se a si mesma. Nesse sentido, continua Sen, “Uma tal pessoa, mesmo que completamente desprovida e confinada a uma vida bastante empobrecida, pode não parecer estar tão mal em termos [...] do cálculo de prazer e dor”. Qual o motivo dessa assimetria entre a experiência da privação e a avaliação dessa experiência? Segundo Sen, ela ocorre porque as situações de “adversidade e privação persistentes” produzem nas vítimas certo enfraquecimento da capacidade de denúncia. Para dizer nas palavras do próprio autor, quando a privação é persistente, “as vítimas não continuam pesarosas e queixosas o tempo todo, e pode faltar-lhes inclusive a motivação para desejar uma mudança radical das circunstâncias”. Assim, embora ocorra a experiência da privação de itens fundamentais como alimentação, vestuário e educação, não é difícil compreender que “pode fazer bastante sentido conformar-se com uma adversidade [que aparece como] inerradicável”. Essa

conformação pode aparecer aos pobres como uma boa “estratégia para viver”. Por isso, “procurar apreciar as pequenas chances e opor-se ao desejo pelo impossível ou pelo improvável” (SEN, 2001, p. 36) é uma forma de, em meio ao sofrimento, evitar mais sofrimento.

Essa dificuldade de reagir e combater a privação está relacionada com a sistematicidade da própria privação. O enfraquecimento produzido pela privação amplia os obstáculos para os pobres combaterem a própria condição. Esse é um aspecto que Sen afirma não ser suficientemente iluminado pelas teorias que se orientam primordialmente por aquilo que ele chama de “métrica da utilidade” (SEN, 2001, p. 37).

Para lidar com a pobreza propriamente dita, a questão da métrica também é um dos desafios que se colocam. Contudo, para medir a pobreza é preciso saber o que, de fato, se denomina pobreza. A preocupação com a definição de pobreza não é, segundo Sen, uma questão secundária, por isso ele pode afirmar que “Esta porção de “nominalismo” filosófico de fato faz algum sentido”. Isso se dá especialmente porque, mesmo sabendo que há modos muito distintos de se referir à pobreza, “existem algumas associações claras que restringem a natureza do conceito, e não estamos inteiramente livres para caracterizar a pobreza de qualquer modo que nos agrade” (SEN, 2001, p. 170).

Para apresentar uma forma condizente com o que Sen compreende por pobreza, embora esse seja um dos objetivos a ser desenvolvido com maior precisão nesta pesquisa, é destacar que ela “é melhor vista em termos de uma *deficiência de capacidade* do que em termos da falha em satisfazer as necessidades básicas” (SEN, 2001, p. 172. Grifo meu).

Objetivo

O objetivo desse trabalho é reconstruir os contornos mais fundamentais da noção de pobreza tal como apresentada na obra de Amartya Sen intitulada *Desigualdade reexaminada*. Para realizá-lo propõe-se investigar os traços mais elementares de três conceitos fundamentais, a saber, funcionamentos [*functionings*], capacidades [*capabilities*] e, a partir deles, a pobreza.

Objetivos específicos:

1 - Analisar os conceitos de funcionamentos [*functionings*], capacidades [*capabilities*] (Atenção especial ao Cap. 3 “Funcionamentos e capacidade” de *Desigualdade reexaminada* e ao Cap. 2 “Bases teóricas da pesquisa” de *Vozes do Bolsa Família*)

1.1 - Relatório Parcial

2 - Analisar o conceito de pobreza em Amartya Sen (Atenção especial ao Cap. 7 “Pobreza e Afluência” de *Desigualdade reexaminada* e ao artigo “Issues in the Measurement of poverty” do mesmo autor)

2.1 - Relatório Final

Metodologia

A pesquisa será construída a partir da análise detida da obra *Desigualdade reexaminada* de Amartya Sen, em particular dos capítulos apresentados nos objetivos específicos. Também serão utilizados os textos que constam na bibliografia além de outros que puderem ser reunidos durante a pesquisa.

Cronograma de Execução

Cada um dos momentos do cronograma de execução apresentados a seguir será finalizado com uma reunião entre orientando e orientador. As atividades serão realizadas de acordo com o seguinte Cronograma de Execução:

ATIVIDADES	Primeiro semestre	Segundo semestre	Reuniões mensais de orientação
Analisar os conceitos de funcionamentos [<i>functionings</i>], capacidades [<i>capabilities</i>] (Atenção especial ao Cap. 3 “Funcionamentos e capacidade” de <i>Desigualdade reexaminada</i> e ao Cap. 2 “Bases teóricas da pesquisa” de <i>Vozes do Bolsa Família</i>). Outros trabalhos podem ser incluídos aqui.	X		X
Relatório parcial		X	
Analisar o conceito de pobreza em Amartya Sen (Atenção especial ao Cap. 7 “Pobreza e Afluência” de <i>Desigualdade reexaminada</i> e ao artigo “Issues in the Measurement of poverty” do mesmo autor). Outros trabalhos podem ser incluídos aqui.		X	X
Relatório final			X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGON, Jessica. “Capabilities for All? From Capabilities to Function, to Capabilities to Control.” *Social Theory and Practice*, vol. 43, no. 1, 2017, pp. 154–179.

COHEN, Gerald Allan. “Equality of What?: On Welfare, Goods, and Capabilities” In: NUSSBAUM, Martha; SEN, Amartya. *The Quality Of Life*. Oxford: Clarendon Press Oxford, 1993.

GANDJOUR, Afschin. “Mutual Dependency between Capabilities and Functionings in Amartya Sen's Capability Approach.” *Social Choice and Welfare*, vol. 31, no. 2, 2008, pp. 345–350.

GRUBBA, Leilane Serratine; CORRÊA, Angélica da Silva. A banalização da pobreza no Brasil a partir das concepções de Amartya Sen. *Revista de Direito da Cidade*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 237-258, fev. 2019.

HICKS, Douglas. “Gender, Discrimination, and Capability: Insights from Amartya Sen.” *The Journal of Religious Ethics*, vol. 30, no. 1, 2002, pp. 137–154.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. Desigualdade e pobreza: lições de Sen. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* [online]. 2000, v. 15, n. 42, pp. 113-122.

LEÃO REGO, Walquíria; PINZANI, Alessandro. *Vozes do Bolsa Família*. Autonomia, dinheiro e cidadania, São Paulo, Editora UNESP. 2013.

SEN, Amartya. *Desigualdade reexaminada*. Trad. e Apresentação de Ricardo Doninelli Mandes. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. O desenvolvimento como expansão de capacidades. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* [online]. 1993, n. 28-29, pp. 313-334.

_____. “Issues in the Measurement of poverty” In: *Scandinavian Journal of Economics*. 1981.

_____. “Capability and Well-Being” In: NUSSBAUM, Martha; SEN, Amartya. *The Quality Of Life*. Oxford: Clarendon Press Oxford, 1993.

TOWNSEND, Peter. “A Sociological Approach to the Measurement of Poverty: a Rejoinder to Professor Amartya Sen.” *Oxford Economic Papers*, vol. 37, no. 4, 1985, pp. 659–668.